PEIC | OUTUBRO DE 2026

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Com menos contas atrasadas, famílias catarinenses chegam às compras de fim de ano com espaço para consumir

Núcleo de Inteligência Estratégica | Fecomércio SC

Famílias endividadas
78,8%
+0,3 p.p. no mês
+8,4 p.p. no ano
Brasil: 81,6%

Famílias inadimplentes
18,9%
−1,7 p.p. no mês
−14,2 p.p. no ano
Brasil: 29,3%

Sem condições de pagar
6,8%
−1,2 p.p. no mês
−2,9 p.p. no ano
Brasil: 12,2%

- **Inadimplência cai pelo quinto mês seguido**, para 18,9%, e fica 10,4 p.p. abaixo do Brasil. Há um ano, SC estava acima da média nacional.
- **Endividamento sobe para 78,8%**, o maior nível desde março de 2024, mas segue abaixo do Brasil (81,6%).
- **Dívidas mais longas e previsíveis**: consignado (11,9%) e financiamento de carro (19,6%) avançam, enquanto o cartão de crédito recua 20,6 p.p. em 12 meses.
- **Atrasos mais longos entre as famílias de menor renda**: entre as inadimplentes com até 10 salários mínimos, 52,1% devem há mais de 90 dias.

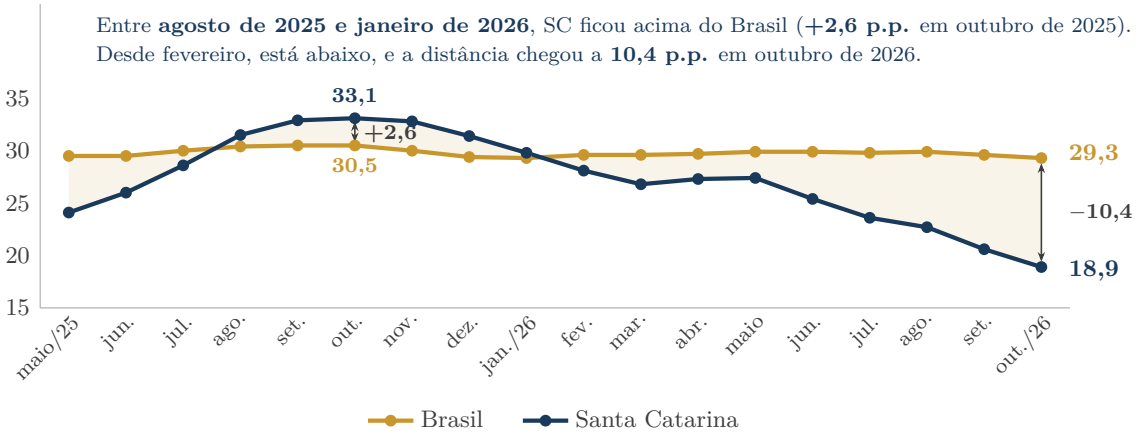
Inadimplência cai pelo quinto mês seguido

A poucas semanas da Black Friday e das compras de Natal, as famílias catarinenses chegam ao período de maior consumo do ano com as contas mais organizadas. Em outubro, a **inadimplência**, que mede o percentual de famílias com contas atrasadas, caiu para 18,9%, ante 20,6% em setembro (−1,7 p.p.) e 33,1% em outubro de 2025 (−14,2 p.p.). Foi o quinto recuo mensal consecutivo, o que indica um orçamento familiar mais folgado justamente antes do período de maior movimento do comércio.

A parcela que afirma **não ter condições de pagar as contas atrasadas** também diminuiu, de 8,0% para 6,8%, o menor patamar desde março de 2025. No Brasil, a inadimplência ficou

praticamente estável, em 29,3% (−0,3 p.p. no mês e −1,2 p.p. em 12 meses), e a parcela sem condições de pagar, em 12,2%. A diferença em relação ao país chama atenção: há um ano, a inadimplência catarinense (33,1%) superava a nacional (30,5%); hoje, está 10,4 p.p. abaixo (Gráfico 1).

Figura 1: Inadimplência: Santa Catarina e Brasil – maio de 2025 a outubro de 2026 (% das famílias com contas atrasadas)

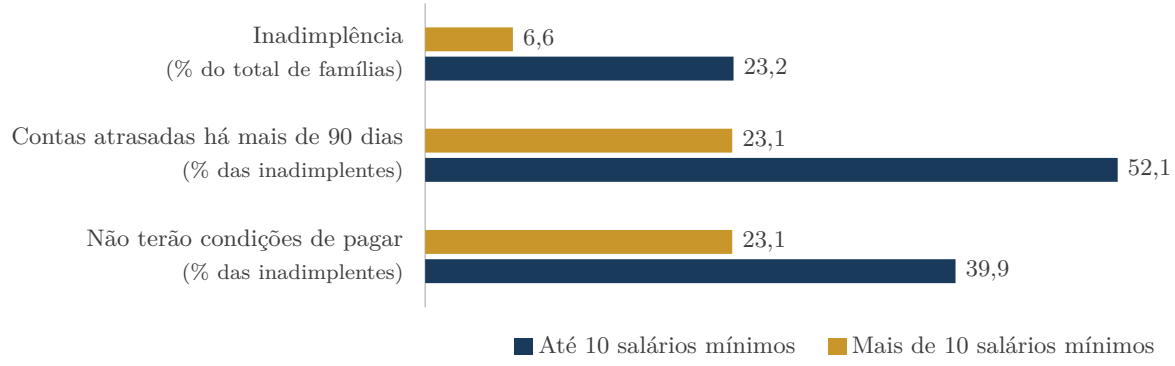


Fonte: PEIC/CNC. Elaboração: NIE/Fecomércio SC.

Atrasos mais longos entre as famílias de menor renda

A melhora, porém, não atinge todas as famílias da mesma forma. Quem continua inadimplente tende a estar em situação mais difícil. Entre as famílias inadimplentes, 45,6% devem há mais de 90 dias (eram 37,8% em outubro de 2025), e 36,1% dizem que não conseguirão pagar o que devem (eram 29,3%). Essa dificuldade se concentra nas famílias de menor renda: entre as que ganham até 10 salários mínimos, 23,2% têm contas atrasadas e, dentre elas, 52,1% estão há mais de três meses sem pagar. Entre as famílias de renda mais alta, os percentuais são de 6,6% e 23,1%, respectivamente (Gráfico 2).

Figura 2: Inadimplência por faixa de renda familiar – Santa Catarina, outubro de 2026 (%)

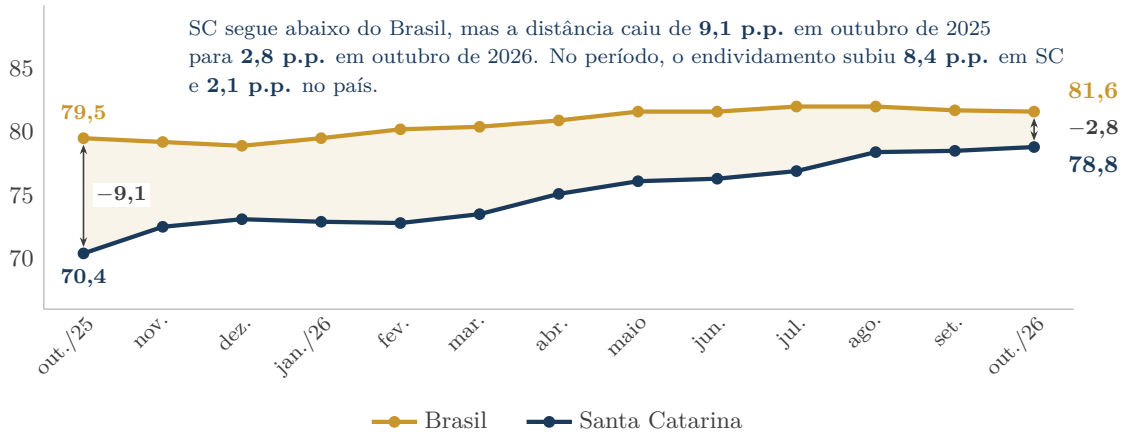


Fonte: PEIC/CNC. Elaboração: NIE/Fecomércio SC.

Mais famílias endividadas, mas com dívidas mais leves

O **endividamento** ficou em 78,8%, leve alta de 0,3 p.p. sobre setembro e de 8,4 p.p. sobre outubro de 2025 (70,4%). É o maior nível desde março de 2024, mas segue 2,8 p.p. abaixo da média nacional (81,6%), que recuou 0,1 p.p. no mês e subiu 2,1 p.p. em 12 meses. Como o endividamento cresceu mais em SC, a distância para o país, que era de 9,1 p.p. em outubro de 2025, diminuiu (Gráfico 3). Entre as famílias endividadas, o comprometimento médio da renda com dívidas ficou em 30,4%.

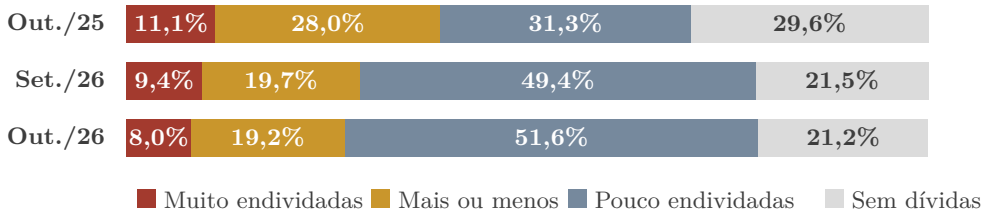
Figura 3: Famílias endividadas: Santa Catarina e Brasil – outubro de 2025 a outubro de 2026 (% do total de famílias)



Fonte: PEIC/CNC. Elaboração: NIE/Fecomércio SC.

O **peso** das dívidas também segue diminuindo. A parcela de famílias que se declaram **muito endividadas** caiu de 9,4% para 8,0%, o menor nível desde abril de 2025. Já as **pouco endividadas** somam 51,6%, a maior proporção desde março de 2018. Em outras palavras, quase oito em cada dez famílias catarinenses têm alguma dívida, mas a maioria delas diz que esse compromisso é pequeno (Gráfico 4).

Figura 4: Como as famílias avaliam o próprio endividamento – Santa Catarina (% do total de famílias)

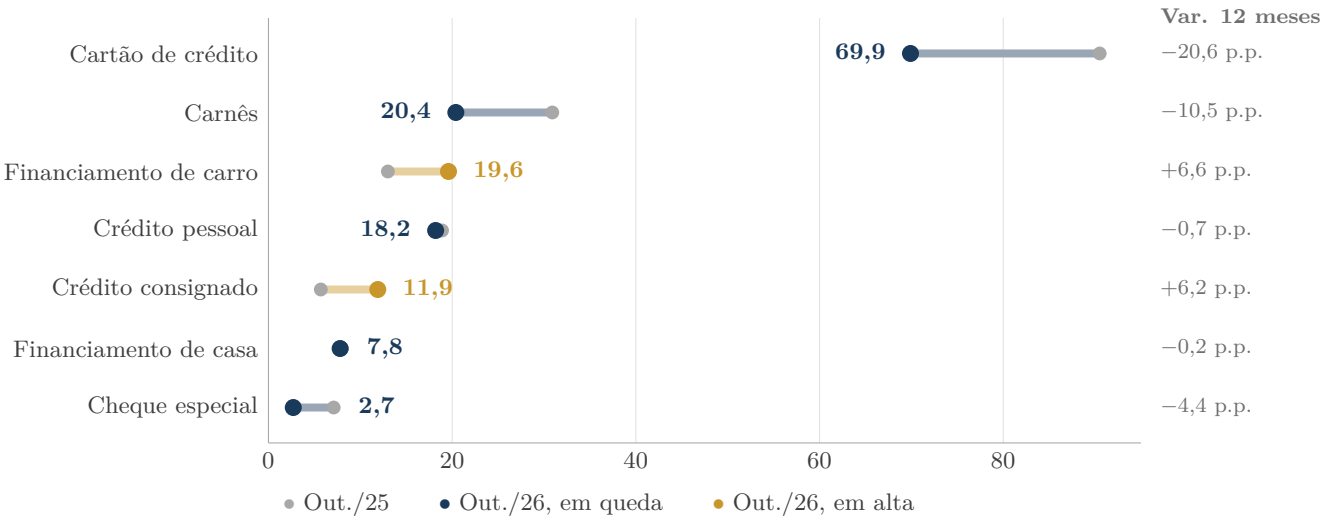


Fonte: PEIC/CNC. Elaboração: NIE/Fecomércio SC.

Os **tipos de dívida** ajudam a explicar esse quadro. Em comparação com outubro de 2025, as famílias reduziram o uso das modalidades de curto prazo e juros mais altos, que costumam ser a porta de entrada da inadimplência. O **cartão de crédito** segue como principal dívida (69,9% dos endividados), mas recuou 20,6 p.p. em 12 meses. Os **carnês** caíram para 20,4%, o menor nível desde junho de 2020, e o **cheque especial**, para 2,7%. Em sentido oposto,

ganharam espaço as dívidas de prazo mais longo e parcelas previsíveis. O **financiamento de carro** chegou a 19,6%, o maior nível desde maio de 2020, e o **crédito consignado**, a 11,9%, o maior da série histórica. Por isso, o endividamento sobe enquanto a inadimplência cai: as famílias assumem compromissos mais longos (50,0% estão comprometidas por mais de um ano), porém mais organizados e menos sujeitos a atrasos (Gráfico 5).

Figura 5: Tipo de dívida entre as famílias endividadas – Santa Catarina, outubro de 2025 e outubro de 2026 (%)

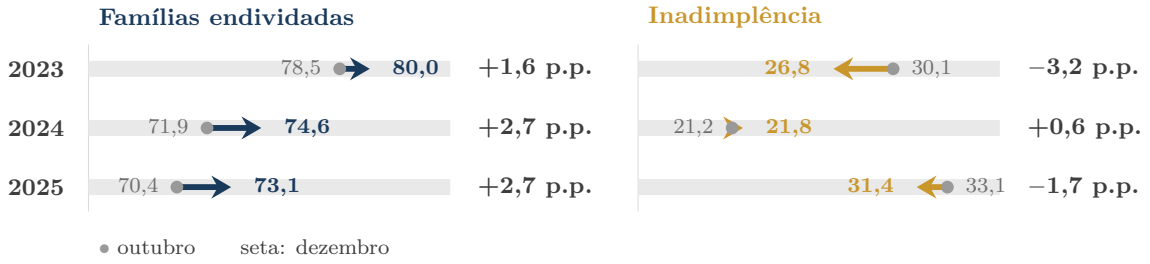


Fonte: PEIC/CNC. Elaboração: NIE/Fecomércio SC. Não inclui cheque pré-datado (0,6%) e outras dívidas (0,7%).

O que o histórico mostra sobre o fim de ano

Com Black Friday, 13º salário e Natal concentrados em poucas semanas, o fim do ano é o período de maior movimento do comércio. A série histórica para Santa Catarina, iniciada em 2010, mostra que essa fase tende a ampliar o número de famílias com dívidas, mas não a inadimplência. Nos três últimos anos, o endividamento avançou entre outubro e dezembro em todas as ocasiões, com altas de 1,6 a 2,7 p.p., reflexo das compras parceladas típicas da época (Gráfico 6). A inadimplência, por outro lado, caiu em dois desses três anos. Em toda a série, ela subiu nesse intervalo em metade dos anos (8 de 16).

Figura 6: Do mês de outubro ao de dezembro nos três últimos anos – Santa Catarina (% do total de famílias)



Fonte: PEIC/CNC. Elaboração: NIE/Fecomércio SC.

Em resumo. As famílias catarinenses chegam ao fim do ano com mais dívidas, mas com menos atrasos, e a renda ajuda a explicar os dois movimentos. Com o rendimento do trabalho no maior nível da série, as famílias conseguem assumir parcelas mais longas, como financiamento de carro e consignado, sem deixar de pagar as contas. O histórico aponta na mesma direção: o endividamento costuma subir entre outubro e dezembro (+2,7 p.p. em 2025), mas o reforço de renda do período, com o 13º salário, sustenta os pagamentos. Na PNAD Contínua, que capta esses valores no 1º trimestre, a renda do início do ano superou a do fim do ano anterior em todos os anos da série e chegou a R$ 4.693 em 2026, o maior valor já registrado. Para 2026, o cenário é favorável. As ressalvas são que as novas parcelas vão se somar a um orçamento que já destina, em média, 30,4% da renda a dívidas, e que a inadimplência que resta está concentrada nas famílias de menor renda.